

## **ORDENAÇÃO DOS ADVÉRBIOS MODALIZADORES EM ENTREVISTAS VEICULADAS PELA REVISTA VEJA**

Marivone Borges de Araújo Batista\*  
(UESB)  
(UESC)

Gessilene Silveira Kanthack\*\*  
(UESC)

### **RESUMO:**

Partindo da análise de Ilari et al (1990) de que a posição privilegiada pelos advérbios modalizadores é a periférica inicial, o presente trabalho objetiva pesquisar as ordenações desses advérbios em entrevistas veiculadas pela Revista Veja, com o intuito de descrever e analisar fatores sintáticos e semânticos que influenciam os seus posicionamentos. Os resultados revelam que as posições internas predominam no corpus, o que pode ser explicado pela hipótese de que o advérbio se desloca para junto do verbo, por ser a categoria mais apta a recebê-lo, ou pela necessidade de aproximar-se do escopo, garantindo a motivação semântico-discursiva do enunciador.

**PALAVRAS-CHAVE:** Advérbios Modalizadores; Sintaxe; Semântica.

### **INTRODUÇÃO**

Os advérbios modalizadores são usados pelos falantes para expressar uma avaliação prévia sobre o conteúdo da proposição, podendo afirmar, negar, ordenar, expressar certeza ou dúvida e o grau de engajamento sobre o conteúdo do próprio enunciado. Dada a diversidade de funções semânticas, esses advérbios são distribuídos em diferentes classes.

A propósito, para esta pesquisa, adotamos a classificação de Castilho (1993), a saber: *epistêmicos* (expressam um juízo de valor, assinalando uma adesão do falante ao que ele diz), *deônticos* (manifestam um dever ou uma obrigação) e *afetivos* (expressam

emoções do falante ou se baseiam nas relações intersubjetivas entre falante e ouvinte).

A maioria dos advérbios modalizadores não apresenta incidência focal sobre um constituinte em particular, como se pressupõem nas descrições normativas; eles se aplicam à sentença como um todo, operando sobre o conteúdo proposicional. Conforme Ilari et al. (1990), a posição inicial é a privilegiada para que esse tipo de advérbio tome como escopo toda a oração.

Tendo em vista que as gramáticas tradicionais, ao abordar os advérbios, não apresentam uma descrição pormenorizada dos seus comportamentos sintático-semânticos, entendemos que o presente trabalho possa contribuir para os estudos descritivos do Português Brasileiro.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Neste trabalho, analisamos as ordenações dos advérbios modalizadores em três entrevistas veiculadas na Revista Veja, concedidas, em junho de 2010, pelos candidatos à Presidência da República, com o intuito de descrever os seus posicionamentos, bem como identificar fatores sintáticos e semânticos que influenciam na ordenação desses advérbios.

Para isso, adotamos pressupostos funcionais de autores como Ilari et al. (1990), Castilho; Castilho (1993); Neves (2000) e Castilho (2010). Para a análise das posições dos advérbios modalizadores, assumimos a proposta de Castilho; Castilho (1993): Posição 1, anterior à sentença; posição 2, posterior à sentença; posição 3, entre o sujeito e o verbo; e a posição 4, entre o verbo e o seu argumento interno. Também é deles a classificação semântica aqui adotada: *Epistêmicos* (asseverativos afirmativos, asseverativos negativos, quase-asseverativos e delimitadores); *Deônticos* e *Afetivos* (subjetivos e intersubjetivos).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados evidenciou alguns aspectos interessantes: o uso dos modalizadores foi mais efetivo na fala de Marina Silva (58%). A candidata, na ocasião da entrevista, apresentava nas pesquisas eleitorais o menor índice de intenção de voto, o que comprova a necessidade de imprimir um efeito de credibilidade nas palavras proferidas. José Serra, segundo candidato nas intenções de voto em junho de 2010, faz uso de 31,5% dos advérbios modalizadores. E apenas 10,5% são empregados por Dilma Roussef, candidata com vantagem nas pesquisas, portanto, sem a mesma necessidade dos demais candidatos de asseverar o seu próprio enunciado.. Procedendo a descrição semântica dos Modalizadores, consideremos a tabela 1:

**Tabela 1:** Cômputo dos modalizadores adverbiais

Epistêmicos			Deônticos	Afetivos	
Asseverativos	Quase-assev.	Delimitadores		Subjetivos	Intersubjetivos
Af.	Neg.		-----	50%	50%
100%	-----				
64,8%	23,5	11,7%			
89,5%			-----	10,5%	

Como observado, 89,5% são de Modalizadores Epistêmicos, o que pode ser explicado pela natureza do gênero textual: “entrevista”. Nela, os entrevistados estabelecem um diálogo quase assimétrico, com tema orientado, e forte intenção argumentativa: passar a imagem de candidatos capazes de solucionar os problemas do país.

Das ocorrências dos Epistêmicos, 64,8% correspondem aos Asseverativos Afirmativos, exatamente os que marcam positivamente o valor de verdade. Nas demais ocorrências, 23,5% são de Quase-asseverativos e 11,7% de Delimitadores. Os Deônticos, por sua vez, não

foram usados pelos candidatos; já os Afetivos foram os menos recorrentes: 10,5%. Vejamos, agora, a distribuição geral dos modalizadores adverbiais por posição:

**Tabela 2:** Distribuição das posições dos advérbios modalizadores

		Posição 1	Posição 2	Posição 3	Posição 4
Epistêmicos	Asseverativos	33,3%	100%	-----	71,4%
	Afirmativos				
	Quaseasseverativos	66,7%	-----	25%	14,3%
	Delimitadores	-----	-----	25%	14,3%
Deônticos		--	--	---	-----
		---	---	--	
Afetivos	Subjetivos	--	--	25	-----
		---	---	%	
	Intersubjetivos	-----	-----	25	-----
				%	
Total		15,8%	26,4%	21	36,8%
				%	

Constatamos que as posições típicas dos modalizadores, 1 e 2, não foram predominantes no *corpus*. A que predominou foi a posição 4, posterior ao verbo. As posições mediais, 2 e 3, por sua vez, superaram a posição inicial, evidenciando, assim, que, mesmo nessas posições, o advérbio denota algum tipo de modalidade, cuja motivação funcional e discursiva revela a adesão do interlocutor ao discurso.

## CONCLUSÕES

A análise dos dados revela que as posições intra-sentenciais foram predominantes no *corpus*, contrariando as expectativas iniciais. Tais posições preservam seu papel de modalizador da proposição, garantindo a motivação funcional do entrevistado, e podem ser explicadas pela hipótese de que o verbo é a categoria mais apta a receber os advérbios ou por uma necessidade semântica de aproximar-se do escopo modalizado.

## REFERÊNCIAS

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

CASTILHO, Ataliba T.; CASTILHO, Célia M. M. Advérbios modalizadores. In: ILARI, Rodolfo (Org.). **Gramática do português falado**. Campinas: Unicamp, 1993. p. 213 – 261

ILARI, Rodolfo et al. Considerações sobre a posição dos advérbios. In: CASTILHO, A. T. de (Org.). **Gramática do português falado: a ordem**. Campinas: Unicamp, 1990. v.1, p. 63-141,

NEVES, M. H. de M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Unesp, 2000.